

UM SILÊNCIO ENIGMÁTICO

O *Correio da Manhã*, que anda sempre à procura duma ocasião para nos atacar, deixou passar em claro os artigos que dedicámos à análise da sua extraordinária atitude de apoio... à república.

Como não era decoroso nem conveniente manter-se em silêncio, resolveu arremessar-nos com duas dúzias de mal regradas linhas que, nem ao de leve—tão vagas elas são—podem ser consideradas como uma resposta.

Estranhámos e continuámos estranhando com o órgão oficial da causa monárquica apoiasse uma situação republicana. Então a função dos monárquicos consiste em defender o regime?

E' certo que o regime republicano é um regime representativo e, actualmente, se vive em ditadura apoiada pelo exército. Mas, a monarquia de que foram ministros os principais dirigentes da causa monárquica, também se apoiava no parlamento e, quando se deu a ditadura de João Franco, todos os partidos do regime se insurgiram contra ela, chegando ao ponto de pronunciarem a palavra—revolução. Então, os monárquicos não toleravam a ditadura no seu regime e aplaudem-na em plena república? Porquê?

Nos tempos, ainda não muito distanciados, em que os democráticos eram senhores absolutos do país—os monárquicos ardiam em indignação, clamando que, apesar do parlamento aberto, se vivia em plena ditadura. Como aplaudem esta e atacavam a outra, verifica-se que não era a fórmula que os preocupava. Então o que era?

A outra ditadura era democrática e esta não é republicana? Como o é, continuamos a não compreender porque tem ela o apoio dos monárquicos. Os do *Correio da Manhã* aspiram, como se lia nas suas colunas, quando os democráticos governavam, a mudar o regime, implantando a monarquia. Ou a sua divergência tem um mero aspecto partidário, sem expressão doutrinária? Se assim é, porque não aderem à república e continuam sendo monárquicos?

Propaganda pacifista

Amanhã quarta-feira, pelas 21 horas, realiza-se uma sessão solene comemorativa da Paz Universal, no salão nobre da Associação dos Lojistas de Lisboa, Avenida da Liberdade, n.º 21, 1.º, promovida pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

Obras de Eça de Queiroz

O crime do Padre Amaro.....	18\$00
O primeiro Basílio.....	15\$00
O Mandarim.....	8\$00
Os Maias (2 vol.).....	28\$00
A Relíquia.....	15\$00
A Cidade e as Serras.....	12\$00
Frade e Mendes.....	9\$00
Casa Ramires.....	15\$00
Proças Bárbaras.....	10\$00
Ecos de Paris.....	9\$00
Cartas Familiares.....	9\$00
Cartas de Inglaterra.....	9\$00
Minas de Salomão.....	9\$00
Notas Contemporâneas.....	15\$00
Últimas páginas.....	15\$00
Contos.....	15\$00

A' venda da administração de "A Batalha"

LITERATURA REVOLUCIONÁRIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki	
Cuentos de Italia.....	6\$00
La vida de um Homem Incessante.....	6\$00
Dr. G. Feydous	
La vida tragica de los Trabajadores.....	10\$00
Trotsky.....	
Constituição politica da Republica dos Sovietes.....	5\$0
G. Williams.....	
O congresso da Internacional Sindical Vermelha.....	1\$00
C. de G. O. N. M.....	
Proclamação consciente.....	5\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionários—Preço..... 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

Arquivo do Enfermeiro

Publicação mensal de conhecimentos de enfermagem e pequena cirurgia; útil a todos.

Assinaturas trimestre 6\$00—Anual 2\$00

Pedidos à administração de "A Batalha".

ISEMANA DA CRIANÇA

Iniciaram-se ontem em todo o país, com grande brilhantismo, as festas comemorativas desta jornada educativa

Com o maior entusiasmo estão-se realizando em todo o país as comemorações da Semana da Criança, especialmente no Porto, Coimbra, Marinha Grande, Moita, Mortágua, Alenquer, Cerny, onde são verdadeiramente entusiásticas e estão decorrendo com absoluto êxito. Em Mortágua projecta-se levar em passeio ao Bussaco 520 crianças, para o que vão ser solicitadas facilidades à Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta e do Barreiro virão a Lisboa 250 crianças, que assistirão às sessões de cinema.

As empresas dos cinemas Salão Central, Salão Olimpia, Chantelero, Cinema do Beato, Eden Cinema, cinemas de Pedrouços e da Cruz Quebrada, Salão da Promotora e Cinema de Belem, oferecem às crianças, durante a «Semana», sessões de cinema educativo, cedendo «filmes» a Companhia Cinematográfica de Portugal e a casa Castelo Lopes, tendo-se oferecido a casa Pathé-Baby para filmar as comemorações da Semana da Criança.

A Comissão Central, no intuito de divulgar o cinema educativo e de facilitar a elaboração de programas de pequenas festas infantis, adquiriu alguns aparelhos Pathé-Baby e uns gramofones, respectivamente com «filmes» e discos escrupulosamente seleccionados e que serão emprestados às escolas, institutos e associações infantis de educação que os requisitarem, o que poderá ser feito na sede da referida Comissão, Rua da Madalena, 225-1.º.

A Comissão Central recomenda a essas comissões que o possam fazer, a aquisição de Pathé-Baby e gramofones, cujos «filmes» e discos a referida Comissão indicará com muito prazer, recomendando, igualmente, para o efeito de recitativos infantis, o interessante livro «Educativas», do professor Sr. Manuel Subtil.

A Comissão Realizadora da «Semana» em Lisboa, pediu às Juntas de Freguesia que procurem conseguir a assistência das crianças que não frequentam as escolas às sessões de cinema educativo e às festas de confraternização infantil, que, no próximo sábado, se realizam nos jardins da Estrela e S. Pedro de Alcântara, Tapada da Ajuda e Parque Silva Porto, no primeiro dos quais tocarão as crianças da União Musical Infantil Santa Maria Adelaide, cantando o seu orfeão algumas canções.

Em Marinha Grande

Iniciaram-se ontem, em Marinha Grande, as festas da «Semana da Criança», havendo uma interessante merenda infantil no Pinhal de Leiria.

Hoje realiza-se uma sessão cinematográfica para as crianças das escolas da vila.

No Barreiro

Levada a efeito pela Comissão local da Liga de Acção Educativa, em organização, coadjuvada por uma comissão de professores, senhoras D. Madalena do Carmo Paulos, D. Emilia Grant, D. Maria Augusta Rodrigues Xavier Pinto e D. Adriana dos Santos, realiza-se nos dias 17, 19, 20 e 21, a comemoração da «Semana da Criança» com o seguinte programa:

Terça-feira, 17.—«Dia da Festa Escolar».—Festa num dos cinemas, com a assistência de todas as crianças das escolas oficiais e particulares, podendo também assistir as respectivas famílias, com o programa seguinte: às 14 horas, início da entrada das crianças; às 15 horas, recitação de poesias e monólogos; às 15.30, conferência dedicada às crianças, pelo distinto professor e pedagogo, grande entusiasta da Liga de Acção Educativa, sr. Manuel da Silva; às

17 horas, sessão cinematográfica com films educativos e naturais.

Quinta-feira, 19.—«Dia de passeio e de amor aos animais».—Excursão a Lisboa em visita ao Jardim Zoológico: às 17 horas, reunião das crianças na casa do Instituto Ferroviário, seguindo-se a partida para a Estação do Barreiro-Gare; às 12 horas, distribuição de «lanche» de milho e «cepipes» aos pombos do Terreiro do Paço, seguindo-se a partida para o jardim.

Sexta-feira, 20.—«Dia da Solidariedade Infantil».—Permuta de visitas das crianças das escolas do Asilo D. Pedro V e Instituto Ferroviário, acompanhadas das escolas particulares, fazendo-se a oferta de brinquedos pelas crianças pensionistas às asiladas, como princípio de solidariedade.

Sábado, 21.—«Dia de festa ao ar livre, da Confraternização Infantil».—às 9 horas, reunião das crianças na casa do Asilo D. Pedro V, seguindo-se o passeio à Quinta das Casquilhas, acompanhadas das senhoras professoras, aonde as crianças confraternizarão, realizando-se uma merenda, divertimentos livres e canto coral.

A Companhia Nacional de Alimentação ofereceu 100 pãesinhos, tipo francês, para os lanches dos pequenitos, tendo a casa Jerónimo Martins concorrido para o mesmo fim com o donativo de 20 escudos.

O sr. dr. António Menano, significando a sua simpatia pelo empreendimento, contribuiu para êle com o donativo de cinquenta escudos, estando a comissão a recolher alguns donativos que lhe estão já prometidos.

Pela T. S. F. vão as crianças portuguesas transmitir às crianças de todo o mundo, no próximo dia da Paz—18 deste mês—uma calorosa mensagem de saudação às crianças de todo o mundo, entoando o orfeão infantil da Sociedade «A Voz do Operário» algumas canções regionais portuguesas e uma criança um número de «pregões de Lisboa».

A Universidade Popular Portuguesa, que também facultará às crianças sessões de cinema educativo, promoverá uma sessão de homenagem a Pestalozzi, apontando-o à especial admiração dos pequenitos.

As comemorações de ontem

Na Escola n.º 22

As comemorações da «Semana da Criança» iniciaram-se em Lisboa por uma pequena festa infantil dos alunos da Escola Primária n.º 22, no salão do Casa Pia Atlético Club.

Cerca das 11 horas começaram chegando à sede daquela agremiação desportiva os referidos alunos, havendo em todas as suas juvenis expressões sinais de grande contentamento.

Pouco depois deu-se início à festa, que constou de recitativos e canções pelos alunos, sendo os acompanhamentos a piano feitos por algumas senhoras e pelo ex-aluno Mário Santos.

A seguir o aluno Rui Pimenta leu o relatório da Associação Infantil, sendo muito aplaudido.

Os assistentes dirigiram-se a seguir para a sede da Escola Primária n.º 22, sita na travessa da Condessa do Rio, onde foi servido um lanche aos alunos, sendo também expostos alguns dos seus trabalhos.

Na Voz do Operário

A abertura da exposição de trabalhos manuais infantis dos alunos da Sociedade A Voz do Operário efectuou-se ontem, às 15 horas, no salão daquela colectividade, a

(Continua na 2.ª página)

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ADERENTE À A. I. T.

TERÇA FEIRA, 17 DE MAIO DE 1927

4.000 operários estão aguardando uma decisão ministerial

que lhes permita proverem, pelo trabalho, à sua subsistência e à de suas famílias!

A ponte sobre o Tejo é um melhoramento de capital importância, não só para a cidade de Lisboa como para as comunicações entre as populações das duas margens do Tejo. A Outra Banda, devido a ela, converter-se-ia, inevitavelmente, numa grande cidade e Lisboa sofreria bastantes e profundas transformações, de que tanto carece.

A famosa avenida marginal, velho projecto que ainda continua sendo um velho sonho, tornar-se-ia dessa vez uma realidade com a desapareição daqueles quilómetros de barracões que pejam o espaço que ela devia ocupar. Sob o ponto de vista higiénico, Lisboa bastante lucraria com isso: o pulmão da cidade está infectado e a desapareição de toda aquela barracaria de aduar marroquino permitiria a construção da esplêndida e utilíssima avenida em projecto.

A crise de habitações encontraria com o nascimento, espontâneo e rápido, duma nova cidade para a outra margem do rio uma solução concreta.

Um jornal como o nosso—nunca é demais insistir neste ponto—sente-se inteiramente à vontade para tocar neste assunto. Pouco lhe importa que seja portuguesa, sueca ou espanhola a empresa que tome o encargo da construção da ponte. Sabe perfeitamente que em sociedade capitalista, todo e qualquer melhoramento que se efectue tem que dar interesse a qualquer entidade particular que pretenda, como objectivo principal, obter um bom lucro ou um bom rendimento.

Desinteressado absolutamente do capitalista ou dos capitalistas que lucram com o projecto—visto que, para êle, todos os capitalistas são iguais—êlle deseja que ela seja quanto antes posta em prática. E deseja-o porque se trata não só duma melhoramento de interesse colectivo, como também de se conseguir a colocação de 4000 operários de várias indústrias, principalmente dos da metalurgia e da construção civil.

A crise de trabalho persiste ainda com todas as características apavorantes e sem

AS CASAS DE "PREGO"

«Tendo sido presentes ao ministro das Finanças várias reclamações das classes interessadas, acerca dos decretos que regulamentavam o exercício da indústria de penhores, especialmente no que respeita aos prazos fixados para entrarem em vigor e a facilidade na liquidação dos penhores sujeitos a leilão:

Usando da faculdade que me confere o n.º 2 do art. 2.º do decreto n.º 12740, de 26 de Novembro de 1926, sob proposta dos ministros de todas as repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—São prorrogados os prazos estabelecidos no regulamento do estabelecimento de casas de penhores, aprovado por decreto n.º 13333, de 25 de Março último, pela forma seguinte:

1.º Os prazos fixados nos artigos 44.º e 46.º terminarão em 31 de Julho de 1927.

2.º O prazo fixado no artigo 45.º terminará em 15 de Julho de 1927.

Artigo 2.º—O artigo 27.º do Regulamento de 25 de Março de 1927, passou a ter a seguinte redacção:—Os prestamistas podem licitar nos penhores postos em praça nas mesmas condições de qualquer particular.

Art. 3.º—Fica permitida a venda dos penhores adquiridos pelos prestamistas em leilão, no próprio estabelecimento.

Art. 4.º—Pelo o efeito do disposto nos artigos anteriores as casas de penhores terão um livro de conta corrente em que serão descritos, a débito, os objectos adquiridos nessa conformidade, devidamente vendidos com a indicação do número de entradas e a importância da venda, devendo corresponder o saldo dessa conta ao que na sua contabilidade acusar a respectiva rubrica. Nesse livro deverão as actuais casas de penhores escriturar inicialmente os objectos que possuam presente por conta e desejem vender no estabelecimento. E' obrigatória a entrega ao comprador de uma factura.

Art. 5.º—Ficam modificados, nos termos do presente decreto, o art. 4.º do decreto n.º 12620, de 8 de Novembro de 1926, e os artigos 27.º e seu parágrafo e 47.º do Regulamento aprovado por decreto n.º 13333, de 25 de Março de 1927.

Art. 6.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'África (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisbo

Edições de A SEMEITEIRA

Práticas neo-maltusianas..... 5\$0

O sentido em que somos anarquistas..... 5\$0

A peste religiosa..... 5\$0

A Liberdade..... 5\$0

A Internacional (música e letra)..... 3\$0

Pedidos à A BATALHA ou no Caixa Sodré, 82

A PONTE SOBRE O TEJO

4.000 operários estão aguardando uma decisão ministerial

que lhes permita proverem, pelo trabalho, à sua subsistência e à de suas famílias!

A ponte sobre o Tejo é um melhoramento de capital importância, não só para a cidade de Lisboa como para as comunicações entre as populações das duas margens do Tejo. A Outra Banda, devido a ela, converter-se-ia, inevitavelmente, numa grande cidade e Lisboa sofreria bastantes e profundas transformações, de que tanto carece.

A famosa avenida marginal, velho projecto que ainda continua sendo um velho sonho, tornar-se-ia dessa vez uma realidade com a desapareição daqueles quilómetros de barracões que pejam o espaço que ela devia ocupar. Sob o ponto de vista higiénico, Lisboa bastante lucraria com isso: o pulmão da cidade está infectado e a desapareição de toda aquela barracaria de aduar marroquino permitiria a construção da esplêndida e utilíssima avenida em projecto.

A crise de habitações encontraria com o nascimento, espontâneo e rápido, duma nova cidade para a outra margem do rio uma solução concreta.

Um jornal como o nosso—nunca é demais insistir neste ponto—sente-se inteiramente à vontade para tocar neste assunto. Pouco lhe importa que seja portuguesa, sueca ou espanhola a empresa que tome o encargo da construção da ponte. Sabe perfeitamente que em sociedade capitalista, todo e qualquer melhoramento que se efectue tem que dar interesse a qualquer entidade particular que pretenda, como objectivo principal, obter um bom lucro ou um bom rendimento.

Desinteressado absolutamente do capitalista ou dos capitalistas que lucram com o projecto—visto que, para êle, todos os capitalistas são iguais—êlle deseja que ela seja quanto antes posta em prática. E deseja-o porque se trata não só duma melhoramento de interesse colectivo, como também de se conseguir a colocação de 4000 operários de várias indústrias, principalmente dos da metalurgia e da construção civil.

A crise de trabalho persiste ainda com todas as características apavorantes e sem

NOTAS & COMENTÁRIOS

Escola de virtudes

Há quem atribua ao futebol todas as calamidades—incluindo os pontapés que certos críticos desportivos aplicam, com desprendimento, na gramática. Há quem lhe atribua todas as virtudes. Sem querermos pronunciar-nos em absoluto por qualquer dos dois critérios acima apontados, não deixaremos de dizer que as ocorrências desagradáveis que o futebol tem originado nestes últimos tempos dão incontestável razão aos que o atacam.

Anteontem, por exemplo, nos desafios que se deram no Estádio, vários jogadores se esmurramam com fúria e outros fortemente se magoaram—um deles foi até parar ao hospital de São José. Da parte do público também se produziram incidentes que o colocaram igual—se não pior—ao que frequentia as praças de touros.

Se o futebol nos continuar oferecendo espectáculos da natureza dos que apontamos, nós, que não somos de fobias, outro remédio não temos que colocá-lo a par de todas as selvagensias que, afincadamente, combatemos.

Bordalo

Inaugurou-se anteontem nas Caldas, um monumento a esse grande artista do riso, a esse gigante da ironia e da caricatura que foi Rafael Bordalo Pinheiro.

Meia dúzia de linhas não dão uma ideia ampla da obra desse prodigioso demolidor, nem é essa a nossa intenção, neste momento.

Queremos apenas apontar à mocidade de hoje—a uma parte dessa mocidade—dessa obra, friamente calculista, regressiva, indecisa e desindividualizada o exemplo fecundo e alto, a acção arrojadada e bela daquelle que sobre apenas com seu lápis combatendo a sociedade do seu tempo, desmascarando-a em toda a sua hipocrisia, em toda a sua ignorância e em toda a sua iniquidade.

Os culpados

Do «fundo» do Diário de Lisboa:

«Quem se sente bem esquece-se da desgraça alheia.

Dantes havia trabalho para todos... Mas agora? Os desempregados são aos milhares: famílias inteiras derivam para os portais do Acaço, à espreita dum milagre. O milagre não vem...

E assim nas almas e nos corpos se marca indelevel uma época que, com o seu orgulho insensato, preparou o seu próprio castigo.»

De acordo. Resta dizer quem são os culpados, para que eles não ossem arvorarem-se em juizes inflexíveis das suas próprias vítimas.

FABRICA

eladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

—TELEF. C. 1244—LISBOA—

O carácter da rebelião

Dia a dia, os acontecimentos da China causam maior paixão ao Ocidente. E' certo que os grandes diários de informação mundial dêem amplas e verídicas notícias dos acontecimentos, mas começa-se a sentir toda a excepcional importância do movimento, não só para a China, como para o mundo inteiro. Até há pouco tempo, os europeus e os americanos consideravam a China uma colónia de que eram senhores absolutos, só êles usufruindo direitos, enquanto os chineses apenas tinham deveres—e que deveres!

Produziu-se, porém, uma profunda e vasta rebelião contra o regime estrangeiro e logo o povo se sente empolgado pelo grandioso movimento que arrebatou mesmo as classes mais atrasadas, como a classe camponesa.

Os camponeses constituem a maior e a mais sofredora parte de toda a população chinesa e, pouco a pouco, conseguem impor-se à consideração dos que se arrogavam seus «civilizados».

Este movimento de emancipação do povo chinês interessa profundamente o capitalismo das grandes potências «civilizadas», que sempre haviam tido o campo inteiramente livre à sua exploração. Como é natural, as potências auxiliam as forças reacçãoárias da China quando não se dispõem, como a Inglaterra e a Itália, a uma directa intervenção.

Por todas estas circunstâncias, quasi nada se tem dito da gênese e do progresso deste movimento que tende a renovar e a rejuvenescer um povo imenso, sendo, pois, mais fácil e cómodo deixar na ignorância as massas populares do ocidente e flutuas, ainda melhor.

Se os acontecimentos fôsem bem conhecidos, ou pelo menos superficialmente, não tardaria a manifestar-se a mais forte simpatia para com a nova China. As notícias que iremos enviando deverão contribuir a formar-se uma noção do movimento que se desenrola na China e a seguir-se uma orientação segura ante os factos.

Cantão.

Hugo FRENI

Noticiário diverso

A Inglaterra rectifica a sua atitude

PEQUIM, 16.—O ministro britânico, sr. Miles Lampson, encontra-se já em Tientsin, devendo chegar amanhã a Xangai, para conferenciar com as autoridades e comandantes das tropas inglesas sobre a situação. A necessidade desta visita resulta da mudança de atitude por parte da Inglaterra, acerca dos ultrajes de Nanquim e das sanções propostas.—(L.)

A luta armada

XANGAI, 16.—O general Xan-Kai-Xe-que, ex-comandante das tropas cantonesas que deixou de fazer parte do governo de Nanquim, por discordância com os seus colegas, tenciona agora realizar a tomada de Pequim.

Continua a chegar a esta cidade grande numero de chineses da classe média, provenientes de Hanqueu e outros pontos fugindo às prováveis consequências dos encontros entre tropas contrárias.

Notícias de Hanqueu, dizem que entre as tropas que ali estão chegando, provenientes da frente de Honan, se encontram numerosos feridos.—(L.)

PEQUIM, 16.—Notícias chegadas esta manhã dizem estar travada uma grande batalha entre os exércitos de Xan-Kai-Xe-que e comunistas, com vantagens, até agora, para o primeiro.—(L.)

Reclamações ferroviárias

A Comissão delegada da Federação Ferroviária e do Sindicato dos ferroviários do Sul e Sueste, foi ontem recebida pelo dr. sr. Nobre da Veiga, que a informou do que havia sobre as reclamações que lhe foram entregues.

Quanto aos ferroviários que estiveram presos, declara a entidade que não foram demitidos, visto o sr. ministro do Comércio ter dito à Administração Geral que lhe constava que se pretendia demitir alguns ferroviários e se tal se fizesse êlle ministro os readmitiria logo que o reclamassem, tanto mais que, tendo êles estado presos e nada se tendo provido contra os mesmos, não deviam ser demitidos.

Sobre os passes também informou que o mesmo ministro dera ordem para serem entregues aos seus antigos portadores, atendendo que os ferroviários do Minho e Douro também os possuem.

Sobre os ferroviários eventuais, diz a entidade que não haver demissões, mas sim novas condições, porque a Companhia os aceita novamente dentro das condições que ela previamente lhes apresentara, e aos que não quisessem continuar, ela a-lhes 3 meses de vencimento.

Neste ponto a Comissão elucidou aquele senhor que o caso dos eventuais não era bem assim, visto haver pessoal que tem mais de 3 anos de serviço e que por lei lhe foram dadas regalias identicas ao pessoal do quadro e êsse pessoal que tem direitos adquiridos não pode ser assim demitido. A maioria desse pessoal está ao abrigo dos artigos 399 e 413 da organização dos Caminhos de Ferro do Estado (Decreto 8924). Então o mesmo senhor disse ser o caso diferente e por isso pediu para que a Comissão lhe apresentasse hoje mesmo uma exposição nesse sentido e que estava certo que os direitos desses ferroviários serão respeitados.

A Comissão confia que se traduzam em factos todas as afirmações feitas e espera que aos ferroviários seja feita justiça.

A aludida Comissão vai hoje fazer entrega da exposição atrás citada e espera que s. ex.ª já possa de uma forma positiva dar por satisfeitas todas as reclamações feitas.

Tendo o dr. sr. Nobre da Veiga tratado com dedicação e interesse o assunto e de esperar que fique resolvido no mais curto prazo de tempo.

Também a Comissão procura hoje várias entidades para tratar da situação dos ferroviários que ainda se encontram presos.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

Arquivo do Enfermeiro

Publicação mensal de conhecimentos de enfermagem e pequena cirurgia; útil a todos.

Assinaturas trimestre 6\$00—Anual 2\$00

Pedidos à administração de "A Batalha".

EFEMERIDES

16 de Maio

- 1796.—A pesar da oposição violenta do clero, o médico inglês Jenner começa a aplicar a vacina.
- 1871.—Mousinho da Silveira decreta o registro civil obrigatório em todo o continente e domínios de Portugal.
- 1885.—Sai em Marsella e primeiro número duma folha semanal libertária com este título: *O Direito Social*.
- 1902.—Primeiro registro de casamento civil em São Vicente de Cabo Verde. Foi o de Jaime Whanon, inglês, com Maria da Conceição Pinto, caboverdeana.
- 1913.—A C. G. T. francesa publica um violento manifesto contra a lei dos três anos de serviço militar.
- 1919.—No teatro Nacional, de Lisboa, inaugura-se o Congresso da União do Professorado Primário Oficial.
- 1922.—Declaram-se em greve 25.000 operários metalúrgicos de Bilbau.
- 1923.—Respondendo à ameaça do *lock-out* do patronato, as classes marítimas portuguesas declaram-se em greve geral.

17 de Maio

- 1780.—Sentença contra Francisco Rodrigues, Manuel da Silva e João Baptista Cardoso de Lacerda, pelo descalço de Palmela. Foram arrastados e queimados, perdendo-lhes a rainha o corte das mãos. O co-réu Leão José, por não ter sido denunciante, foi enforcado; mas, em seguida, cortaram-lhe a cabeça. E tudo isto foi executado em nome de Deus e da santa igreja católica.
- 861.—Alexandre Herculano regista briosamente a «dignidade» de par do reino.
- 1902.—E' enforcado em São Petersburgo o estudante Balmachief, por ter eliminado o ministro Spilagine.
- 1903.—Em Lisboa e no Barreiro realizam-se muitos comícios de protesto contra as licenças para trabalhar.
- 1913.—Em Toulon, os soldados do regimento 153 de infantaria manifestam-se violentamente contra a lei dos três anos de serviço militar.
- 1924.—Por motivos de perseguição ao pessoal, é atacado, em Lisboa, ficando gravemente ferido, o administrador da Companhia Nacional de Alimentação.

ECOS DA REVOLUÇÃO

Uma carta

O guarda de segurança pública do Porto, n.º 235, Américo José dos Reis, escreveu-nos uma carta queixando-se de que se encontra preso desde o dia 16 de Fevereiro, quando alguns dos seus colegas, presos pelo mesmo motivo, já foram postos em liberdade.

O referido preso, que se encontra no Forte do Monsanto, diz-nos que sua família se encontra na mais absoluta miséria em virtude de não ter quem lhe ganhe o pão.

Em liberdade

Do calabouço 6, do governo civil, onde se encontravam há semanas presos por libertários, foram ontem soltos José Rodrigues Reboredo, António José de Almeida, Manuel Mata Machado, Joaquim Pinheiro Vila e Joaquim Moreira.

Com alta

No hospital do Desterro, teve alta o soldado n.º 48, Alexandre Augusto Pereira, telegrafista de campanha, e que no dia 9 de Fevereiro, como noticiamos, foi ferido a tiro no Terreiro do Paço.

O caso da Biblioteca Nacional

Foi ontem afiançada Alexandre Vieira

No cartório do escrivão Machado, tribunal da Boa-Hora, prestou ontem termo de fiança de 6 contos o nosso camarada Alexandre Vieira, responsável pela agressão ao dr. Fidelino de Figueiredo, caso ocorrido há tempo na Biblioteca Nacional.

Depois de afiançada, Alexandre Vieira, acompanhado por grande número de amigos, dirigiu-se para a sua residência.

Lisboa trágica

Curativos no Banco

No Banco do Hospital de S. José foram pensados e recolheram a casa: Augusto Graça Costa, 21 anos, estudante, residente na rua Elias Garcia, 4-1.º, que devido a ter explodido um fogão de petróleo, na sua residência, ficou muito queimado no braço esquerdo; António de Sousa, 16 anos, pintor, residente na Quinta da Letrada, C. B. P., que se queimou com água fervente, na sua residência, resultando ficar ferido nas mãos; Jorge Lopes, 24 anos, carpinteiro, residente na rua Rodrigues Freitas, 4, a Algas, que entalou a mão direita numa serra, ficando sem um dedo; Eduardo Nunes, 26 anos, carroceiro, residente na Extrangeira de Cima, 11-loja, que foi, no Caez Sodré, atingido por uma pedreira, que era dirigida para outro indivíduo, ficando ferido na cabeça.

Colhido por uma camionete

Na enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José deu entrada Braz Viegas Valadas, 42 anos, trabalhador, natural e residente em Espozende, que adoeceu a bordo do vapor brasileiro «Pocone» procedente do Rio de Janeiro.

Doença a bordo

Na enfermaria de S. Sebastião do Hospital de S. José deu entrada o fogueiro Manuel Rodrigues, 22 anos, natural e residente em Espozende, que adoeceu a bordo do vapor brasileiro «Pocone» procedente do Rio de Janeiro.

Autopsia

Na Morgue foi ontem autopsiado Joaquim Grassiano, aquele engatador do Sul e Sueste, que, no sábado, ficou entalado por dois vagões em Aldegaleta. O seu funeral realiza-se hoje, a hora ainda indeterminada.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

Semana da Criança

(Continuação da 1.ª página)

ela presidiu o professor Mário de Oliveira. Foram, enaltecendo os fins da «Semana da Criança», Diamantino do Nascimento e Manuel da Silva.

Entre os trabalhos expostos encontram-se alguns que revelam bastante vocação dos alunos.

No hospital Estefânia

A «Semana da Criança» também foi comemorada na escola infantil do hospital Estefânia, criada por iniciativa de D. Sã Benedita e pelos srs. drs. Salazar de Sousa e João Pais de Vasconcelos.

A petista teve ontem sessão cinematográfica, tendo ensinado a rir à farta com a exibição de alguns filmes.

Houve também exposição de trabalhos escolares executados pelos alunos, assistindo ao acto as professoras da escola D. Ilda Garcia e D. Maria Ana Vieira Rosa.

E' justo também salientar o auxílio que sempre dispensam a estes empreendimentos D. Maria do Rosário Santos Rego, fiscal do hospital, D. Maria Ribeiro e D. Silvestre Nadege, respectivamente, enfermeira-chefe e sub-chefe da enfermaria do dr. Salazar de Sousa.

Uma visita ao Jardim da Estrela

Os alunos da Escola da Construção Civil de Lisboa, em número de 35, foram ontem, em visita de estudo, ao Jardim da Estrela, acompanhados pela professora D. Robles Monteiro e pelo camarada João Miranda, da Comissão Escolar.

Durante alguns minutos a petista confraternizou entre si, reinando a mais franca alegria.

A conferência no Salão da Construção Civil

Na impossibilidade da comparecimento do professor sr. Manuel da Silva, realizou-se, em nome da Liga de Acção Educativa, o sr. Luciano Silva uma palestra sobre «o valor económico, ético e social da criança».

Começou por afirmar que esta tem sido um valor esquecido na economia burguesa. Num país de maltrilhados, isto é, de indivíduos mal gerados e mal educados onde são postergados os mais rudimentares direitos da criança à instrução, à higiene, à educação e à felicidade e no momento em que por todo o mundo dedicam os pedagogistas a mais cuidada atenção às novas gerações, vem a propósito a iniciativa da «Semana da Criança», nobre esforço de uma plêiade de educadores de vistas largas. E' de opinião que os três pilares em que deve assentar a nova sociedade pela qual tanto se sacrificam os trabalhadores, são: o sindicato, a cooperativa (provisoriamente) e a escola.

A esta última devem os avançados, os liberais e os racionalistas votar uma atenção especial pois a sementeira de ideias de emancipação pedagógica, feita entre as crianças produzirá a «cento por um». Baseados neste critério os actuais dirigentes russos dedicam o maior desvelo à vida, saúde e cultura moral da vasta população infantil que lhes está confiada.

Lamenta que tenham sido estereos os esforços realizados em Portugal para a manutenção de escolas numa base insosficientemente racional. Não lhe consta que haja hoje no país uma única escola nos moldes da «Escola Moderna», a pesar de existirem várias tabelas com esse nome, nem uma em que se tenha na devida conta a individualidade da criança de harmonia com as mais modernas regras da ciência pedagógica e correspondendo, por processos novos e avançados, ao grau de evolução mental da actualidade.

Depois de se referir aos sofrimentos que a ignorância inflige às crianças, e de várias outras interessantes considerações, faz a apologia das actuais «escolas dominicais socialistas» da Inglaterra, por meio das quais se está evolutivamente operando naquele país, em que o «bebê» é soberano, a Revolução almejada pelos pioneiros de um mundo novo. Evocando Ferrer, o mártir da intolerância, cujo valor, ainda que postumamente, a própria justiça burguesa reconheceu, demonstra o desejo de ver as classes trabalhadoras dedicarem-se à instrução racional das crianças por meio de escolas ao ar livre e nos moldes mais modernos da pedagogia e de aulas educativas ao domingo, a exemplo de vários movimentos religiosos cuja vida depende da infiltração das suas ideias na alma infantil.

No final foi muito aplaudido.

Uma conferência do dr. João Camoesas

Na Sociedade de Geografia, perante numerosa assistência, realizou ontem, às 21 horas, o dr. João Camoesas uma conferência sob o tema «A renovação portuguesa e seus métodos».

Dessa conferência damos os seguintes pontos:

Dum modo geral chama-se sociedade a «um grupo de indivíduos que sustentam uma vida comum por meios de inter-acção mental». Mas se quisermos encarar as sociedades humanas sob um aspecto prático e ético podemos denominar assim «a humanidade vista sob o aspecto das suas relações recíprocas». As sociedades humanas são criações históricas realizadas pela associação, produto ela própria de factores físicos e psíquicos. Entre os primeiros figura o meio geográfico ou físico, incluindo o clima, os alimentos, o solo, os recursos naturais, a topografia, etc. Os factores psíquicos são:

- a) Impulsos, hereditários — instintivos, adquiridos — habituais;
- b) Sentimentos, hereditários — emoções, adquiridas — quer agradáveis, quer desagradáveis;
- c) Elementos intelectuais — incluindo sensação, percepção e ideação.

Resultado da acção destes factores, todos eles variáveis, a sociedade humana apresenta-se em constante transformação, sendo, por isso, considerada um *devenir*, isto é, um *ir formando-se*. Não é de admirar que assim seja, sabendo-se que é composta por seres humanos e que o homem, na expressão dum notável professor, constitui a mais variável de todas as espécies.

As sociedades humanas do nosso tempo são unidades complexas, comportando numerosos agrupamentos elementares da mais variada índole. Os agrupamentos podem ser involuntários: como a família, e voluntários: como as classes e as instituições, aquelas produto da afinidade dos interesses, estas resultantes da coesão dos ideais. Entre as instituições, género de agrupamento que caracteriza as sociedades superiores, existem as reguladoras, governos, religiões e órgãos educativos, as quais exercem uma acção coordenadora e de direcção.

As sociedades humanas apresentam-se desta forma como grupos complexos de indivíduos, em permanente transformação, dotadas da flexibilidade ou da plasticidade indispensável à eliminação dos hábitos sem

utilidade e à criação das atitudes necessárias à utilização de novos condicionais.

Esta flexibilidade ou plasticidade, qualidade correspondente à natural permanência da transformação nas sociedades, obtém-se nos povos modernos por um processo de ajustamento social, composto essencialmente «pela livre crítica, pela liberdade de discussão, pela desembaralhada formação da opinião pública e pela livre selecção das atitudes e dos dirigentes sociais».

Sociedades há, porém, onde se obliterou essa propriedade fundamental, a plasticidade, estabelecendo-se numa espécie de estagnação social que pretende sufocar a natureza e conservar os povos num dado período da sua evolução. Por diversas formas se pode estabelecer a inflexibilidade ou estagnação dos povos. Em geral resulta de vícios das instituições reguladoras, políticas, religiosas e educativas ou da substituição dessas instituições por grupos sociais de interesses, constituindo uma autêntica inter-sociedade. Esta espécie de paralisia social é frequentemente registada pela História da Humanidade, abrangendo, por vezes, inauditas durações. Sucederam assim na Europa depois da queda do Império Romano, aconteceu igualmente no Japão até o raio do último quartel do século passado e a China, só em nossos dias, começa a despertar, pela revolta, tantas vezes precursora da reconstrução social, duma letargia social milenar.

E' em relação a estas sociedades parálticas ou marasmáticas, que de séculos para séculos transmitem intactos os seus hábitos de incoerência interna ou externa que pode e deve falar-se de renovação social. De facto, as falências sociais enfermas dessa doença não conseguiram iludir, totalmente, as leis da vida, que é em si mesmo um processo de renovação perpétua. Por isso, cedo ou tarde um dia raia para elas que marca a libertação de energias acumuladas ou latentes e restabelece o funcionamento da transformação, realizando novas adaptações e novos sistemas de relação tão intensa e tão extensamente, que a superstição do milagre ganha os espíritos inferiores, ao observarem-se as profundas mudanças operadas outrora durante o renascimento ou as que marcaram a quasi fulminante imperialização da Alemanha e a não menos rápida ocidentalização do império japonês.

E' à tentativa da provisão de um renascimento-lusado, ao estudo da possibilidade da existência futura de uma repovação portuguesa e dos meios de a realizar que consagramos, nos rápidos termos de uma conferência o nosso trabalho de agora.

Definido em termos genéricos o fenómeno que nos propomos estudar, vejamos antes de mais nada se a sociedade portuguesa vegeta na imobilidade das incoerências do meio social com a sua própria natureza ou se esgota nas agitações precursoras da natureza desse imobilismo, da restauração da flexibilidade social.

Uma observação atenta é imparcial do estado actual da sociedade portuguesa, mostra que sob a aparente mobilidade determinada pela sucessão dos conflitos que assinalaram grande parte do último meio século, permanece numa formidável estagnação transmitindo-se de geração para geração os mesmos hábitos, as mesmas atitudes.

A observação da vida económica, mostra a continuidade de processos de direcção e de modos de produzir que nos conservam a uma arripante distância da acção industrial e agrícola dos povos adiantados. A observação da vida administrativa, patenteia o domínio de rotinas que fazem da superstição regulamentar o seu estelo e conservam os serviços públicos na anquilose de um figurino repressivo, na hora em que a produção domina em todo o Mundo a máquina administrativa dos povos civilizados. A observação da vida cultural, manifesta na poesia a existência de um lirismo amoroso, piadoso e artificial, na prosa o apelo à crítica exacerbada ou a debili imaginária de imitadores sem envergadura — um ou outro que se desfinde não levanta da paisagem ou da morte seus olhos de transmissor de vegetais a uma sociedade apática e desadora. A actividade científica também não logra um meio de acção criador de valores e incitador de invenções.

A observação da vida política, põe-nos em face da repetição teimosa do golpe de mão como processo de supremacia, da intriga como meio de acesso, da inveja como forma de oposição, da violência, como sistema persuasivo. Por isso, diga-se de passagem, a agitação em que vivemos é unicamente a expressão da incoerência e não o prenúncio da sua terminação.

Finalmente, a vida religiosa, cujo enriquecimento tanto se apregoa não se ergueu ainda da reivindicação, quasi corporativa, das prerrogativas e das benesses, nem da repetição de velhas festividades e práticas, à criação de normas pacíficas de acção social e de atitudes que fortaleçam a fraternidade e amortecem os egoísmos.

O estudo do quadro da vida social portuguesa, dá-nos, por consequência, este resultado, depressivo para os fracos, excitador para os ambiciosos e responsabilizador para os saudáveis. — Na vida económica a ruína — na vida cultural a miséria — na vida religiosa a concorrência. E como estas condições permanecem, há mais de três lustres, pelo menos, é legítimo falar da inflexibilidade do meio social português, da estagnação da sociedade portuguesa.

A paralisia da vida social portuguesa, podia ser levada no tempo muito além do período apontado. Em boa verdade visto que nem a restauração, nem o pombalismo, nem o fontismo, deram de si consequências que, duradouramente, alterassem os elementos do quadro descrito, podem ser consideradas como tentativas incompletas de restabelecimento da normalidade social e, portanto, o passado de estagnação deve abarcar todos os negros séculos da decadência deste povo infeliz, mas extraordinário. Tão larga permanência da imobilidade social portuguesa, afasta a ideia de se tratar de um estado agónico, duma nação moribunda. A pesar da cristalização, um mínimo de renovação se operou que transmitiu a vida e representa vitalidade. Estamos, portanto, em face dum caso de inflexibilidade social da natureza daquele que interligou quasi todas as nações da Europa da idade média, paralisou o Japão até quasi o termo do século passado e adormeceu a China até os nossos dias. Sendo assim, a própria estagnação constitui a primeira condição dum renascimento, o factor determinante da renovação portuguesa. Mas esta condição necessita outros elementos, essencialmente de carácter activo. Quer dizer: ela constitui o estado a modificar; importa inquirir se existem os instrumentos de transformação. Na vida social estes meios de acção só podem ser indivíduos inadaptáveis ao conformismo estabelecido e capazes de atitudes coordenadoras, de hábitos de coordenação social. E' inconcebível que todas as gerações portuguesas, não obstante a tirania das rotinas e a penúria de inter-acções do meio, produza um certo número de indivíduos criadores, a cuja acção, por entre vicissitudes espantosas, se deve o pouco da aparência de

civilização que ostentamos na metrópole e nas colónias. Sem exagero, podemos concluir, por consequente, que existem as condições indispensáveis à realização duma renovação portuguesa ou melhor dum renascimento lusitano. O estudo das colónias portuguesas, nas Américas, na Índia inglesa e no Extremo Oriente reforça esta conclusão, pois, mostra que somos capazes de viver civilizadamente e cooperar na criação da civilização. Finalmente a existência dum tão grande número de afinidades lusíadas, que se mantêm unidas, só pela força dessa tendência natural, como são as colónias portuguesas, manifestam que existe um campo de acção formidável para o desenvolvimento da renovação portuguesa.

Possuimos neste momento todos os factores necessários à formulação do problema da consecução do renascimento lusitano. Existe o estado social que o fundamenta, existem os instrumentos necessários à modificação melhorante desse estado, existe um campo de acção que ainda agora como na era do Epico, vê sempre sobre si o sol. Que é preciso, pois, para enquadrar estes factores num sistema de acção criadora que extirpe o chatim e sufoque o charlatão, que quebre o imobilismo e restabeleça a flexibilidade, que faça dos elementos dispersos e hostis da sociedade portuguesa, um todo cooperante e fraterno? O problema reduz-se à adaptação das instituições reguladoras às suas funções naturais.

que os órgãos educativos se transformem em aparelhos criadores de indivíduos tendo o espírito social, capazes de substituir o hábito desintegrador da inveja pela virtude cooperante da solidariedade, e sobretudo que eles sejam os instrumentos de selecção de valores que devem ser, indo arrancar a todas as camadas do povo português as autênticas capacidades desaproveitadas e impedindo a ascensão dos que só sobem à custa dos pais e padrinhos; por fim é necessário que as religiões, em vez de aparelhos de reivindicação material e conquista de hegemonia social, se convertam em órgãos criadores de fraternidade.

Os factos mostram que não se pode esperar a adaptação das instituições reguladoras à sua função natural duma evolução delas próprias. Por outro lado, a invasão por certos grupos de interesses do campo de acção das instituições reguladoras, com a consequente comercialização da imprensa de informação, dificulta a transmissão da torna mister um período de preparação, que consista na criação e no desenvolvimento de instituições como a Liga de Acção Educativa, que estudem e vulgarizem as soluções a adoptar com relação à transformação dos órgãos sociais referidos.

Como vimos torna-se, pois, mister criar ou desenvolver uma instituição ou várias instituições, destinadas apenas a juntar os esforços de todos os portugueses ou de um grande número deles na consecução da reforma das instituições reguladoras da sociedade portuguesa. Essa instituição ou instituições têm de promover o uso pelos órgãos a transformar, do método experimental.

Com efeito na direcção moderna o exemplo substitui cada vez mais a regra e o modelo o regulamento. Por outro lado as realizações em grande estão vedadas aos povos atrasados como o nosso. A adopção do método experimental, que os portugueses doutoraria tanto empregaram, ao mesmo tempo que eliminaria o charlatão e o chatim, adaptará a direcção a flexibilidade que se pretende restabelecer uma sociedade. O transporte do método experimental para a direcção social tem de ser, pois, o primeiro objectivo a conseguir. A propaganda da organização científica do trabalho e duma reforma igualmente científica do sistema escolar é uma forma concreta de procurar a introdução do método experimental na esfera da direcção da sociedade portuguesa.

O método experimental aponta assim o método, por excelência, de ocupação portuguesa. Por ele conseguimos restabelecer o dinamismo natural da sociedade em que vivemos.

A sociedade portuguesa encontra-se num estado de imobilidade, devido à perda da flexibilidade natural.

Esta imobilidade não estancou a vitalidade nacional nem conseguiu que em cada geração deixe de surgir um certo número de valores sociais activos, nem impediu a continuação e o desenvolvimento das afinidades lusíadas de além-mar e do Atlântico.

Existe, portanto, a possibilidade de um renascimento português o qual tem de conseguir-se adaptando o governo, a educação e até a religião às suas funções normais e generalizando à direcção social a aplicação do método experimental.

No final o conferente foi muito aplaudido.

Às 21 horas: Na Liga Pró-Moral, travessa do Fala-Só, 9, 1.º, pelo professor sr. Alfredo Ramos Gil sobre «A música na educação», na Voz do Operário, pelo dr. João Camoesas, sob o tema «A educação na família».

A tragédia de Cascais

No Instituto de Medicina Legal foi ontem autopsiada Maria Adelaide Arraia, aquela pobre senhora morta pelo marido no sábado em Cascais.

O funeral da desditosa senhora realiza-se hoje para aquela localidade, a hora ainda não conhecida.

João Gravato, o autor da tragédia, continua melhorando na enfermaria Sousa Martins do hospital de São José.

DESPORTOS

Corrida de ciclistas em França

PARIS, 16.—Na corrida ciclista Bordeaux-Paris, efectuada ontem, chegou em primeiro lugar, tendo feito o percurso de 539 quilómetros, em 18 horas, o Belga Rouse.

Futebol italo-hungaro

BUDAPESTE, 16.—Na disputa da Taça «Davis» a equipa de futebol italiana bateu a húngara por 3 a 2. (L.).

TIVOLI

Às 21 horas e 15 minutos

O drama da Montanha:

O CAÇADOR FURTIVO

Super-produção da U. F. A. de Berlin, com CARL DE VOGT e HELGA THOMAS. (Sete partes).

GASTANDO LOUCAMENTE

Comédia em 7 partes, com BETTY BALFOUR

REVISTA CINEMATOGRAFICA

Orquestra sob a direcção do Maestro NICOLINO MILANO

“O CAÇADOR FURTIVO”

Uma história de amor, tendo por cenário os rochedos, os abismos, as cascatas bravias dos Alpes de Tirol. A luta com os elementos endureceu o coração dos homens. Quatro inimigos enfrentam-se como leões. Scenes de grande emoção, risos, ascensões perigosas, caçadas, e, finalmente, a avalanche gigantesca.

O principal papel deste «film» pertence à Montanha. Os artistas serão os seus companheiros. JOHANNES MEYER, o realizador, e GUSTAVE PREIS S., a quem se deve a notável interpretação de «Caçador Furtivo», fizeram deste «film» um «clássico de glória à Natureza».

A BATALHA NA PROVINCIA E NAGUERES

Leixões

Pão-veneno

LEIXÕES, 13.—Sabido que «nem só de pão vive o homem», constata-se porém a necessidade absoluta de o ingerir, sob pena de rápido regresso à terra-não.

Conhecedores desta absoluta necessidade, os moageiros da nossa (2.ª) terra sentem-se senhores de todos nós e vão-nos servindo o precioso alimento por doses que os seus preços regulam e que sendo elevados nunca dão margem a indigestões por quantidade...

As indigestões dão-se, sim, mas pela qualidade infamíssima das farinhas, que ninguém sabe de onde são extraídas, a não estar nos segredos dos «deuses». A gente olha porém para o *plazinho do sininho*, e mesmo sem ter qualquer conhecimento de química, afiança logo que a mistela tem, pelo menos uma data enorme de porcaria, a que poderão chamar quanto queiram, menos farinha de trigo ou milho.

Ainda esta manhã ouvimos clamorosos comentários de distribuidores que se viram aflitos para impingir aos consumidores o milho do pão preto e mal cheiroso que nas padarias lhes entregam. Parece que, além de outras «coisas más», lhe adicionam a chamada «cubecinha», a que descobriam qualidades alimentícias excepcionais... O povo só come pão; e sendo assim é quem pede a responsabilidade das doenças que alimento tão repugnante como nocivo vai causar?

Jardim publico

Parece que Leixões sempre vai ter um jardim publico, a ajuizar pelos relatos das sessões camarárias, pródigas em preciosos detalhes oratórios...

O jardim terá um coreto e... um urinal! Vai ser de pasmar! Triste é dizer-se, porém, que para Leixões nada se pensa fazer neste sentido, enquanto que a cem metros do jardim agora projectado será também arranjado o enorme «jardim dos alhos».

E' sempre assim. Na nossa (2.ª) terra, «ou tudo ou nada»!

As mãs línguas (e nós fazemos córo...) dizem que o Jardim Basilio Teles, que se está a fazer e terá de acabar-se dentro dum mês, serve à maravilha os interesses da igreja de Matozinhos, que nunca levou a bem que a feira, por ocasião do «Senhor de Matozinhos», se realizasse nos terrenos agora ajardinados... Ficavam tão longe da «casa do Senhor» que muitosromeiros se esqueciam de lá ir levar as suas sentidas orações e as competentes cédulas...

Pôrto de Leixões

Aguarda-se ansiosamente a entrada triunfal dos 600 contos cedidos à junta autónoma para acabar as obras do porto. Agora sim! Agora é que a actividade dos últimos tempos das obras vai atingir o seu auge! A ver, senhores, a ver!

Universidade Popular Portuguesa

Acha-se aberta a inscrição, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 20 às 23 horas, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa, para os sócios que desejem visitar a magnífica obra científica de carácter social que é o Instituto de Orientação Profissional, dirigida pelo presidente da assembleia geral da Universidade Popular, sr. dr. Faria de Vasconcelos.

“A evolução da Humanidade”

O sr. dr. Santa Rita realizou hoje, pelas 21 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, Campo de Santa Clara, 87, 1.º, a primeira conferência da série «A evolução da Humanidade». A entrada é livre.

“Dia da Paz”

Realiza-se amanhã, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma sessão comemorativa do aniversário da abertura da primeira conferência de Haia em 1859. Falará o sr. dr. Magalhães Lima.

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Assinatura: ano 30\$00; semestre 15\$00. Número avulso 3\$00.

TEATRO MARIA VITÓRIA

TELEFONE N. 3644

Direcção artistica de António de Macedo

HOJE—Domingo, 15 de Maio—HOJE

2 sessões—2.ª—A 8 3/4 e 10 3/4

A revista triunfante de grande successo

REVIRAVOLTA

ampliada com o novo quadro

OPERA POPULAR

que alcançou um êxito extraordinário—Brilhante desempenho de toda a Companhia ENCHENTES SOBRE ENCHENTES

2 soberbos finais de acto—2

BREVEMENTE—A ópera portuguesa original do dr. Mário Monteiro

ESTRELA D'ALVA

Música da maestrina brasileira D. Francisca Gonzaga.

AVISO—Estão suspensas as entradas de favor e os bilhetes de convite.

TEATROS

MUSICA

CINEMAS

Alunos de Rey Colaço

4.ª audição—Comemoração Beethoveniana

Foi consagrada a Beethoven a quarta audição de alunos de Rey Colaço e devemos dizer que foi das mais interessantes audições até agora realizadas.

Iniciou-se o concerto com o *trio n.º 8 em si bemol* confiado a Mademoiselle Maria de Lourdes Ferrão (piano) e professores René Bohet (violino) e João Passos (violoncelo). Foi uma interpretação interessante que pôs à prova os grandes méritos dos professores e mais uma vez demonstrou de que há bastante a esperar da pianista Maria de Lourdes Ferrão.

Mademoiselle Bandeira de Melo, que em outros concertos evidenciou o seu formoso talento de pianista, tocou com uma elevada expressão o *rondo em sol*.

Mademoiselle Craveiro Lopes Martins, embora visivelmente nervosa no *andante em fá*, agradeceu porque sentiu o que interpretou. No *rondo a capriccio*, Mademoiselle Sousa Lima teve energia, sentimento, e delicada sensibilidade. Esta senhora é uma das melhores discípulas de Rey Colaço.

Mademoiselle Maria Cristina Lino, outra das mais distintas alunas do professor, foi brilhante, dando insinuada elegância na sonata patética (op. 13) D. Alice Rey Colaço Menano cantou particularmente bem o *Lied* do «Egmont» e *Prélude* D. Irene Gomes Teixeira, que há de vir a ser uma das nossas melhores pianistas, executou com uma bela técnica a *sonata em lá bemol* (op. 26) D



CARTA DO PORTO

A severidade de um cônego para com algumas gentis meninas religiosas...

As nossas formosas Helenas, mesmo sem serem princesas gregas da nossa mais galante sociedade, não deixam perder pílula para a exibição subtil dos seus modelos de taletas vaporosas...

Para elas, dias em que não lausperem ao público cubitos e tarantulado por tantas belezas excelsas, a estética movimentação dos seus quadris perfumados, em cujos contornos salientes há magnetismos de atracção irresistível — não são dias felizes, poéticos, sonhadores...

A moral dos antigos crentes em personalidades inventivas de divinizos sobrenaturais, prescrevia que os corpos humanos, sujeitos às influências de toda a pecaminosidade terrena, não deviam cobrir-se com ligeiros estofos de seda, mas sim de algodão simples, por estar dentro dos limites da mais pura religiosidade.

A sã, provinda de um animal, cuja larva do bombyx está em contacto com todos os géneros infernais do mal, não só perde o corpo como inutiliza o passaporte que nos habilita a alma a passar as fronteiras do céu, claviculadamente vigiadas com o rigor das pesadas chaves de S. Pedro...

O algodão, pelo contrário, sendo criado na terra e alimentado com a água, cujas excelências têm domo divina e sempre tiveram culto por todos os deuses, incluindo os dos católicos, por isso que bem nas pias das igrejas — faz bem à alma, conforta-a, aquece-a, acredita-a perante as exigências exultantes dos eternos habitantes do Olimpo.

Se não fosse a habilidade humana, estavam bem arranjadas aquelas que são mais timoratas perante as cominações do fanatismo. Tinham de se lançojar apenas das felpas finas dos algodões, o que não é nada artístico e de bom gosto, portanto, nestes tempos de avançados apetites de figurinos a deixarem entrever os botões de rosa mamilares...

Felizmente, os lúxios inovadores dos sábios inventaram a *seda vegetal*, e por esta maneira pôde-se vantajosamente lograr as potestades celestes, visto que elas, não prevendo a espezteza das criações científicas e humanas, não incluíam na sua jurisdição castigadora qualquer parágrafo único acuatelador...

Escudadas nesta certeza desenrascadora, as nossas gentis meninas e amáveis senhoras, agarram-se sempre a todos os alapantes pretextos para demonstrarem os progressos das suas pinturas alteradoras do género humano.

E como a especialidade caritativa ou religiosa é a que mais se presta à especulação da ignorância, dando, por isso mesmo, muitíssimo mais proveito — uma comissão de distintas senhoras, para acudir em valentamente a sua grande ociosidade, lembrou-se de ver que a imagem do Sagrado Coração de Jesus dos Clérigos, no Porto, já estava feio, caçada, descolorida, velha, na altura precisa de sair do altar e aplicar melhor a sua utilidade no aquecimento ou fabricação de qualquer chá quente das cinco horas.

Para que a lealdade manipinca desse estafermo, invadido pelo santívoro carcoma

O porto da Nazaré pode tornar-se um dos melhores portos de pesca se lhe forem feitas obras

A comissão de melhoramentos do porto da Nazaré, entregou ao ministro da Marinha uma representação, pedindo para que aquele porto seja dotado, urgentemente, com as obras consideradas indispensáveis, de forma a tornar menos árduo e perigoso o exercício no mar e permitir, ao mesmo tempo, um maior desenvolvimento das suas pescarias. O porto carece há muito de um abrigo, para os barcos de pesca, e tendo agora sido publicado um decreto que classifica de 2.ª classe todos os portos de pesca que venham a construir-se, para o que o Estado contribui com 80 por cento do respectivo orçamento, ficando a cargo dos povos interessados os restantes 40 por cento, entende-se o momento azado a transformar a Nazaré num dos primeiros centros de abastecimento interno do país, visto possuir pescadores inexgotáveis de grande profundidade, que podem ser proficentemente explorados por novos processos de pesca e por embarcações de maior tonelagem.

A obra pedida além de valorizar o porto da Nazaré, protege, na opinião dos comissionados, a vida e os haveres dos pescadores, pois a entrada do porto, tal qual está, constitui, em certas ocasiões, um grande perigo, principalmente quando há vento rijo dos quadrantes sudoeste e noroeste, dando origem a que nos últimos anos tenha havido naufrágios, nos quais morreram 119 pescadores e se salvaram 205, estes em virtude dos serviços de salvação naquela praia.

CRISE DE TRABALHO

Operários da construção civil

Os delegados do conselho de secções do Sindicato da Construção Civil ainda não conseguiram conferenciar com o ministro do Comércio sobre a falta de verba para os trabalhos das obras do Estado, esperando ser recebidos amanhã.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Sobre organização

A formação e evolução dos diversos órgãos sociais

Todos estes aparelhos e órgãos sociais já constituídos ou por constituir, não se formam numa sucessão rigorosa no sentido de que só se fundaram sob a condição de se terem fundado por completo todos os organismos anteriores na hierarquia dos fenómenos sociais.

Os órgãos políticos não carecem para se constituírem positivamente, que todos os órgãos do aparelho jurídico se constituam e aperfeiçuem, nem que todos os órgãos morais se criem, nem os morais esperem que haja todos os órgãos científicos, nem tampouco estes relativamente a todos os órgãos artísticos, nem os artísticos em face das familiares, nem os familiares com respeito aos económicos. Não; os órgãos e aparelhos citados foram-se desintegrando uns dos outros sem esperarem que os seus anteriores atingissem o grau de desenvolvimento máximo e completo.

Basta um pequeno e relativo progresso para que todas as necessidades se façam sentir e que estimulem a criação de instituições ou órgãos, deslanchando-se do conjunto homogêneo e se desenvolvem paralelamente e numa recíproca influência.

Se para se criar o organismo familiar fosse necessária a organização completa do aparelho económico, ainda hoje não existiria a família, nem nunca a sociedade passaria da organização económica, porquanto a lei do progresso é incompatível com qualquer cristalização, com qualquer preensão de se ter alcançado, num dado momento, o máximo de perfeição...

Depois de criados os primeiros órgãos dentro de cada especialidade ou ramo da actividade humana, novos órgãos se deslancham, se especializam em sucessivas desintegrações, diferenciando-se em funções particulares. Assim, a função económica divide-se em circulação, consumo e produção das utilidades. A circulação subdivide-se em circulação de produtores, circulação dos produtos, circulação de valores representativos dos produtos, que se subdividem ainda em estradas, canais, túneis, pontes, caminhos de ferro, correio, telegrafo, telefone, bancos, casas de câmbio, etc.

«A evolução colectiva, diz De Greef, progride pela divisão sucessiva do seu organismo homogêneo em organismos especiais, donde resulta uma perfeição de estrutura, e, consequentemente, de funções que facilita uma adaptação cada vez mais completa ao meio ambiente e uma melhoria da vida geral».

As contradições das antigas teorias que concebiam as formas sociais como prefixadas e sob um plano imutável previamente estabelecido por uma vontade superior rígida e cristalizada, — os diversos órgãos sociais, nascem e desaparecem ou transformam-se constantemente através de toda a história e em dados momentos históricos, apresentando, todavia, o resíduo permanente da sua natureza e fim essenciais constituindo os tipos característicos de órgãos cujas funções são satisfazer respectivamente as necessidades económicas, familiares, artísticas, científicas, morais, jurídicas e políticas dos indivíduos.

No seu constante aperfeiçoamento os órgãos, aparelhos, organismos, evoluem sempre, e os organismos futuros que a previsão sociológica marca como devendo constituir a futura sociedade, não são de ser menos transitórios, menos instáveis do que os de hoje já pobres e condenados pela ciência a uma morte certa ou a uma transformação radical.

Terrenos a \$50 por metro quadrado

VENDE-SE, em local muito saudável, estando já escolhido um lote para a construção de um sanatório, a 5 quilómetros de Sintra e junto das estradas de Cascais e Carcavelos, próprio para fazer um esplêndido bairro.

Há lotes de 500 metros quadrados com frente para a estrada a 250\$00. Informes: rua das Gaivotas, 19-A.

AGREMIações VARIAS

Sociedade Instrução «Os Amigos da Infância» — Esta prestimosa sociedade festejou anteontem o 21.º aniversário da sua fundação, tendo havido às 14 horas, na sua sede, na rua Maria Pia, 204, 1.ª uma sessão solenne, na qual usaram da palavra vários oradores que foram muito aplaudidos.

Após ela, foi servido um lanche às 50 alunas da Escola, as quais foram também contempladas com vestuário, calçado e artigos escolares, sendo incansáveis todos os membros da Comissão Administrativa e tendo a auxiliado a distinta professora sr.ª D. Maria Isaura Noronha na distribuição dos prémios.

Abrihantou a festa um grupo musical da Armada.

CRONICA DO ESTRANGEIRO

A PONTE DA PAZ...

Parece que os norte-americanos têm um grande culto do simbolismo — como se dissessemos da ficção. A estatua da Liberdade, erguida na embocadura do porto de Nova York, era uma ficção norte-americana que todo o mundo exalçava, mas sabe-se como a liberdade é reconhecida e cumprida na grande democracia industrial.

Sobre o rio Niágara, no canto de Bertie, foi construída, durante os últimos quinze meses, uma formidável ponte. Tem cerca de dois quilómetros de largura, calculando-se que nela possam circular 3.000 veículos por dia e milhão e meio de pessoas durante o ano. Várias ruas estão sendo traçadas na ponte, para facilitar a circulação.

Para que se construísse a ponte, tornou-se necessário derruir as fortificações de Erie e de Buffalo, empregando-se os respectivos materiais nas obras de construção da ponte. A ponte será inaugurada no mês de Junho ou Julho, com a provável assistência dos príncipes e ministros da Inglaterra e altas personalidades norte-americanas.

A nova ponte, só porque se lhe aplicaram os materiais de fortes derrubados, vai ser pósto o nome «da Paz». A democracia imperialista dos Estados Unidos tinha mais esta necessidade de simbolizar a sua faceta pacifista, que a tem, na realidade do seu poder militar e no respeito pelos pequenos estados, como a Nicarágua, assim como na sua brandura ante a rivalidade do Japão...

A busca na casa "Arcos"

As diligências policiais ainda não tiveram resultado concreto

LONDRES, 16.—A polícia não encontrou, até agora, na sua busca à casa «Arcos», o documento desaparecido de uma repartição do Estado. As buscas e exames de documentos na referida casa, continuarão durante mais alguns dias, até completo apuramento.

Ainda não foi oficialmente fornecido qualquer relatório detalhado sobre o caso, mas a imprensa diz que numa das casas fortes foram encontrados documentos que provam sobrejamente a existência duma vasta organização soviética — com carácter acastadamente anti-britânico. — (L.)

O "raid" Paris-Nova York

Como se fosse possível um milagre

BERLIM, 16.—Foi confirmado por dois membros do parlamento canadiano o rumor de ter sido visto sobre a Terra Nova o aparelho de Nungesser, que afirmam tê-lo visto também.

As investigações a que se procedeu demonstram que nenhum outro avião voou sobre aquele distrito.

Todavia, a imprensa francesa reproduz a notícia com certa dúvida. — (L.)

Platonismo para Iludir

BERLIM, 16.—A imprensa francesa refere-se, em termos de agradecimento, ao facto de ter sido dada ordem à esquadra alemã para pesquisar o Atlântico Norte, no sentido de descobrir o paradeiro de Nungesser e do seu companheiro. — (L.)

Outras tentativas de travessia atlântica

NOVA YORK, 16.—As condições atmosféricas do Atlântico forçaram a um novo adiamento da partida dos aviadores para a travessia Nova York-Paris. Os três candidatos a esta prova realizaram ontem diversos vãos de experiência. De entre eles o aviador Lindenberg, de 25 anos, tem-se tornado muito popular por ter tentado realizar só o grande «raid». — (L.)

A viagem de De Pinedo

CHICAGO, 16.—O marquês De Pinedo, chegando ontem a Memphis, levantou hoje voo com destino a Montreal. O aviador declarou que não deseja tentar o *raid* Nova-York-Paris, mas levantar da Terra Nova para os Açores. — (L.)

POR TERRAS DO MONDEGO

A 'Gráfica Conimbriense', exemplo de moral católica

Uma carta sobre o assunto

Publicamos há dias, com o título supra, uma correspondência de Coimbra, de A. N., a que alguns dos visados respondem agora na carta que a seguir publicamos. Como as duas partes expuseram o assunto segundo o seu modo de ver, com a inserção do que segue fica o assunto liquidado nas nossas colunas:

«Camarada director de A Batalha:—Na última quarta-feira publicava o jornal que v. superiormente dirige um artigo de A. N. sobre a «Gráfica Conimbriense», que por não corresponder à verdade nos obriga ao seguinte esclarecimento:

Sobre o pensar de cada empregado declaramos que não existe uma homogeneidade de ideias, visto que nesta casa se encontra pessoal de todas as facções políticas ou sociais. Todos pensam como querem e entendem.

E, preguntamos nós, quem não respeitar o pensamento alheio poderá exigir que lhe respeitem o seu? Estamos plenamente convencidos de que não. Poderá o operário que vive do produto do seu braço escolher a oficina conforme o ideal que professa? Julgamos que também não, porque o trabalho, quando praticado por aqueles que dele vivem, não tem, não pode ter, política ou religião de espécie alguma.

Há sete anos que a «Gráfica» está em laboração e, nunca até hoje, alguns dos seus dirigentes (que não ignoram a nossa forma de pensar), exerceram sobre nós a menor coacção a respeito do nosso modo de pensar. O respeito e a liberdade são iguais para todos.

Agora, se alguns camaradas têm sido despedidos, nunca o foram por falta de trabalho, mas sim por motivos que eles não ignoram. Dizem-no desassombradamente, sem recio de que algum ouse desmentir-nos. Semanas houve até, e eles bem o sabem, que não havendo trabalho, nos consentiam em fazer as duas horas suplementares que anteriormente vínhamos realizando, e isto para que os nossos interesses não fossem cerceados. Sobre a liberdade não tememos afirmar que não há em Coimbra oficina gráfica que iguale esta. Outras há que os proprietários ou dirigentes se dizem democratas, e no entanto, nem se quer a luz é conforme a necessidade do operário, mas, apenas como eles querem.

Há também oficinas onde apenas trabalham operários que se dizem avançados, e estes então, nem água têm nas torneiras. Para mitigem a sede sujeitam-se, ou a levá-la de suas casas ou a bebê-la dum poço, pertença da mesma oficina.

O horário estabelecido na «Gráfica» é de 8 horas e não de 10, estendendo-se estas àquelas que as querem trabalhar. Isto é que é a verdade.

Sobre as mulheres, também a verdade quis andar longe, pois que apenas trabalham 8 horas ao dia, pelas quais recebem a devida remuneração. O seu salário é superior àquela que outras mulheres ganham em outros mistérios.

Depois de provarmos não ser nada verdade do que diz A. N., deixamos para final o assunto respeitante a todo o pessoal gráfico desta empresa.

Repudiamos com toda a energia e indignação o epíteto de inconscientes e desgraçados.

E, mais uma vez afirmamos que esta nossa defesa a não fazemos por coacção dos dirigentes da «Gráfica», a que não estamos agraçados, mas desassombradamente, como operários livres e conscientes que somos, a quem repugnamos calúnias como as do tal senhor A. N.

Coimbra 13 de Maio de 1927.

O pessoal das secções gráficas da «Gráfica»: José de Azevedo, António Rodrigues dos Santos, António de Sousa, Manuel Araújo, Nestor Cardoso, António Carvalho, António Cardoso, António dos Santos Simões.

NOTA:—Não assinam os menores nem o pessoal feminino.

Comitê de Solidariedade aos Presos e Perseguidos Sociais da Região do Norte

A convite do Comitê de relações da Federação Anarquista da Região do Norte, reuniram no passado domingo o Comitê de Solidariedade da Câmara Sindical do Trabalho do Porto e o grupo anarquista «Luís Michel» para estudar o melhor método de unificar a solidariedade a prestar aos presos e perseguidos sociais. Assentou-se na constituição de um Comitê Central e Regional de Solidariedade, atendendo a enorme quantidade de camaradas presos e perseguidos que na sua maioria se encontram geograficamente compreendidos na região do Norte.

VIDA SINDICAL

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Devem comparecer: hoje, imprestivelmente, pelas 22 horas, na sede deste organismo os delegados dos Sindicatos dos Tanneiros, Operários do Município e Tecidos Seda, a fim de se tratar da momentosa crise de trabalho.

Comunicações

Federação dos Operários da Indústria Têxtil em Portugal. — Reuniu novamente no passado dia 12 do corrente, a comissão administrativa, para a apreciação de vários trabalhos que se prendem com o engrandecimento da organização dos trabalhadores de indústria têxtil em Portugal. Foi apreciada devidamente a situação financeira da C. G. T., deliberando enviar-lhe determinada importância para a amortização do seu débito.

Apreciando detalhadamente a nota oficial do Comitê Confederal publicada em A Batalha de 3 do corrente, sobre o célebre comício realizado em Lisboa por alguns sindicatos moscovitários, no dia 1 de Maio, resolveu solidarizar-se com a referida nota, considerando traidores do movimento sindicalista revolucionário portugueses todos os elementos que o coadjuvaram. Reconheceu a necessidade de estabelecer, com todos os sindicatos têxteis do país aderentes ou não à Federação, estreitas relações para uma melhor acção de propaganda federal e confederal a levar a efeito, dentro de breve espaço de tempo, se as circunstâncias não a tornarem difícil.

Na próxima quinta-feira, devem reunir novamente os delegados que constituem o conselho federal desta federação, para a apreciação de vários expedientes, entre o qual figura um importante questionário dimanado da C. G. T. — respectivamente delegados dos têxteis de Gouveia, Porto, Lisboa e Delães e comissões administrativas da Federação e Sindicato Têxtil do Porto.

Sindicato Único Metalúrgico. — A comissão administrativa, em sua reunião de sexta-feira, ocupou-se da solidariedade a prestar aos presos seus concóios, resolvendo propor à próxima assembleia a constituição duma comissão de solidariedade. Iniciou o esboço do programa de uma velada pré-Eco Metalúrgico, cujo número será distribuído grátis aos sindicatos.

Convocações

PARA HOJE: Federação Metalúrgica. — Comissão administrativa. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, e conjuntamente os delegados ao C. C.

Comissão pró-Metalúrgico. — Reúne hoje imprestivelmente pelas 21 horas. Sindicato Único Metalúrgico. — Pelas 21 horas, a assembleia geral, para a continuação dos trabalhos pendentes da sessão anterior.

Operários do Município. — Assembleia geral, na sede, Travessa da Água de Flor, 16, às 20,30, a fim de se apreciar a situação financeira do Sindicato e preenchimento de cargos vagos nos corpos gerentes. Se não houver número, fica a mesma transferida para o mesmo dia às 21,30.

S. U. C. C. — Conselho Técnico. — Reúne hoje, o conselho fiscal, pelas 21 horas. Conselho de Secções. — Para tratar do horário de trabalho reúnem hoje, pelas 20 horas, este conselho com as comissões administrativas das secções profissionais e sindicais.

Secção profissional dos pedreiros. — Pelas 20 horas a comissão administrativa com todos os camaradas que tenham cargos nesta secção para tratar de assuntos de grande interesse para a classe.

UM GESTO SIMPATICO

«A Batalha» e os vendedores de jornais

Com o pedido de publicação, que gostosamente fazemos, foi-nos enviada a seguinte nota oficial:

A direcção da Associação de Classe dos Vendedores de Jornais, tendo tido conhecimento de que em alguns pontos da cidade não é vendida «A Batalha», resolveu tomar as providências que julga necessárias para que tal facto não se repita e, assim, lembra ao operariado organizado a conveniência de enviar directamente, ou por intermédio dos seus sindicatos, à sede deste organismo, travessa do Oleiro, 13, a informação dos pontos onde mais se faz sentir essa falta.

Aos componentes da direcção, dada a circunstância de no mesmo momento andarem a exercer a sua profissão, é-lhes absolutamente impossível verificar essas deficiências, razão por que faz este apelo. Se o comodismo do operariado se fizer sentir não cabe a esta direcção responsabilidades neste estado de coisas. — Alfredo Marques Pereira.

NÓ REGIME CAPITALISTA

Uma questão de tarifas

SYDNEY, 16.—A comissão das tarifas encontra-se em sérios embargos acerca da elevação das tarifas aduaneiras. O comércio pede a aplicação de 60 por cento para o artigo estrangeiro e 45 por cento para os de proveniência inglesa. — (L.)

Desmente-se um anunciado empréstimo

LONDRES, 15.—O Banco Midland desmente por uma nota oficial, que tenha sido contratado entre ele e a delegação comercial dos soviets um crédito de 10 milhões de libras esterlinas. — (L.)

MARCO POSTAL

Mirandela. — António Cesar Monteiro. — Recebemos 9500. Pagou a assinatura até 30 de Abril p. p.

Terrugem. — Associação dos Rurais. — Recebemos 108000. Pagou a assinatura até 30 de Abril, p. p.